

## A fórmula que destrói o juiz e a cidadania

Doorgal Borges de Andrada\*

As recentes e levianas acusações da mídia contra o juiz de Belo Horizonte, Dr. Flávio Batista Leite, pelo simples fato de ele se manter fiel ao seu entendimento sobre a legalidade do funcionamento dos Bingos revela um pouco das crueldades da nossa época. Tal fato não pode ser analisado isolado de um contexto político-social-histórico.

Afinal, percebemos que hoje já não temos mais o direito de sermos coerentes com nossos princípios legais e morais pois estamos num mundo de conclusões apressadas, de superficialidade dos debates e das aparências se sobrepondo-se ao conteúdo.

A cada dia toda população fica escrava e refém - como nunca esteve - dos desejos projetados pela grande mídia. Acuam o poder público, propagam incertezas, desnorream o amanhã. Em geral, o homem comum nem tem como se levantar nem consegue exercer um pensamento crítico contra normas ditadas pelo mundo midiático.

No Brasil por exemplo, a TV hipnotiza diariamente 100 milhões de pessoas, sobretudo porque não estamos dentre os de maior escolaridade (a Argentina, Peru, Colômbia, México, têm de 5 a 20 vezes mais livrarias proporcionalmente a nossa população). Aqui, só 15% da população em idade universitária frequenta faculdade, contra mais de 60% nos

países desenvolvidos. Já fomos a 8ª. economia do planeta. Hoje somos a 11ª. México, China e Índia nos ultrapassaram. Nossa classificação no IDH - Índice de Desenvolvimento Humano - é um dado bem pior (educação, serviço público, saneamento..).

Isso sem mencionar alto desemprego, a informalidade, o analfabetismo, a proletarização da classe média, lojas e fábricas fechando. A 'falência' do sistema público de saúde, o caos na previdência, a legislação irreal, presídios desumanos, excesso de impostos, evasão escolar, falta de infra-estrutura, crescente criminalidade, etc.

Infelizmente o país tem crescido ao ritmo do pequeno Haiti (o mais pobre das Américas que vive uma interminável guerra civil!). E apenas brasileiros melhor informados e conscientes (envergonhados) conseguem entender a grave paralisia nacional enquanto a maioria dos demais países vive uma forte onda do crescimento mundial.

Neste contexto cultural de desinformação e alto nível de pobreza fica bem fácil fazer uma falsa notícia se transformar em verdade, se repetidas muitas vezes na 'telinha' mágica da TV. Por isso a maioria dos estudiosos afirmam que no Brasil a influência da TV sobre a opinião pública é quase absoluta, diferentemente dos demais países.

De outro lado, é comum os governantes aproveitarem da desinformação e ingenuidade e manipularem o povo, adaptando bem à nossa época aquela milenar política do 'pão e circo' - para alguns cientistas políticos agora rebatizados de 'bolsa família' e 'controle social da mídia'-. Ninguém nega, o maior dos 'circos' no Brasil é a programação de TV com sua alta competência técnica e profissional atraente a todas camadas sociais. E através de sisudos noticiários de TV qualquer mentira bem divulgada supera qualquer verdade desconhecida. A razão e a verdade ficaram em segundo plano, pois a busca da audiência não tem preço, nem código de ética, nem mede consequência social-moral-educacional.

É neste campo delicado e vital da vida moderna que o Judiciário se enfraquece. Discreto e equidistante, enraizado naturalmente na imparcialidade, ele não se moldou a esse jogo 'cruel' do nosso mundo e não sabe 'trabalhar' espaços positivos na grande 'mídia, TV's e jornais. Em parte porque o Judiciário não administra recursos que possam ser canalizados para comerciais milionários nas redes de TV e dos grandes jornais, como podem fazer os

governantes, por exemplo, com a Petrobrás, Banco do Brasil, Infraero, CEF, empresas públicas, Ministérios, Secretarias, as Prefeituras...

Soma-se a isso o fato de que agredir juízes e o Judiciário propicia uma boa audiência e pode ajudar desviar a atenção da população de vários assuntos graves e inconvenientes ou alivia tensões e crises sofridas pelos mais carentes. Criticar quem é responsável por parcela do 'poder' é sempre interessante sob o aspecto de captação de audiência popular.

Assim, vivemos amplamente a 'Lei de Gerson' - a anti-cidadania - sem compromisso jornalístico com a verdade, sem informação social correta, tudo isso ainda agravado por interesses políticos escusos e a implantação de novas estratégias ideológicas.

No entanto, as críticas repetidas ao Judiciário estão indo além do razoável. Não é compreensível que pelos erros de alguns juízes - erros inaceitáveis - possa ele merecer tanto destaque na mídia a ponto de o leigo ver o Judiciário como se fosse o responsável maior por todos males sofridos no país. Generalizam os erros de alguns Tribunais ou de poucos magistrados, e também, omitem as virtudes de milhares de juízes.

É certo que um erro não justifica o outro, e, sabemos devem existir juízes indignos. Mas, é o Executivo (federal, estadual e municipal) que administra 94% do orçamento nacional e as políticas públicas (2,5% ficam com as Casas Legislativas e o MP) e dirige mais de 7 milhões de servidores (incluídos 68.000 prefeitos, vereadores, governadores), sem falar nas gigantescas autarquias e empresas estatais. O Judiciário detém irrisórios 3,5% e apenas 250 mil servidores (incluídos os 15.000 juízes) no país.

Apontamos aí só dois importantes aspectos políticos: o orçamento e número de servidores públicos. Poderíamos discutir outros dados para melhor compreender a força da mídia e o 'papel' dos juízes neste 'circo romano' moderno em que ela tem o poder de escolher quem será 'degolado' sob aplausos e iras das arquibancadas (hoje, poltronas das casas). Os valores mudaram! Hoje vencerá mais fácil o 'jogo' quem tiver a seu favor a opinião das massas, e não basta a verdade, sabedoria, cultura, trabalho, ética.

Vemos que vem sendo estrategicamente construída a versão de que toda Justiça é a propulsora dos piores males, tais com supersalários, nepotismo, ineficiência, empreguismo, corrupção, injustiça! Assim é divulgada a 'marca registrada' de todo Judiciário brasileiro: juízes, desembargadores, ministros. Não sobrou nada de bom - e nem afirmamos que tudo esteja correto -, mas, porque, nenhuma boa versão é divulgada à população, sobre o que é o Judiciário.

Porém, neste contexto há risco graves de efeitos colaterais! Sem vivenciar paradigmas corretos, sem entender a autoridade, sem ter boas referências ... os jovens crescem na 'pobreza' de espírito e na falta de esperança. Descrêm no futuro e muitos são levados a gostar da barbárie e do 'vale tudo' da mídia que não exalta a honestidade, a verdade e a ética. O jornalismo hodierno subliminarmente denigre princípios morais.

Então, se teremos uma comunidade não sábia, aumentaremos a criminalidade e o desrespeito, e, jamais haverá lei, escolas, educação, ou força policial que consiga cobrar dessa comunidade aqueles respeitos aos valores cristãos que nunca viram, ouviram, e até desconhecem.

Um dia porém a 'casa pode cair' e esses inocentes úteis que hoje 'brincam' e gerenciam tantos excessos da mídia começarão a entender que estão contribuindo para o descrédito na democracia, nas autoridades públicas, nas liberdades, na honestidade. Essa desarrumação social crescente e essa degradação de valores voltadas a desacreditar as autoridades e as instituições poderá provocar (intencionalmente ou não) um amplo desespero e revolta, próprio de quem perde direito à luz do Sol. Afinal, se não há esperança de justiça, poderemos ver morrer a esperança na vida terrena.

Aliás, basta ir ao Equador ou Venezuela para assistir algo bem parecido: parlamento violado, imprensa censurada, magistrados cassados, jornalistas e deputados asilando-se, confisco de empresas privadas, aumento da miséria, fechamento de jornais!

Mas, contudo amanhã continuaremos a ver novos capítulos em que instituições honradas, pessoas dignas, entidades sérias, serão 'moralmente mortas' ou 'civilmente assassinadas'

pelos noticiários selvagens, sensacionalistas. Verdadeiras condenações sem julgamentos! Revivemos as violências da Inquisição, com charme cibernético!

Enfim, sabemos, apesar dos enormes progressos materiais e científicos conquistados pela humanidade é certo que o mundo não progrediu tanto no campo humanitário, moral e ético. Que o digam as vítimas das guerras; os excluídos; os enganados. Que diga toda sofrida África ; que digam os Céus!

Essa nossa reflexão pode até ser interpretada como provocação (in)conveniente. Mas o que poderemos esperar de um país onde ´ensinam´ diariamente que seus juízes são como marginais? Será que um dia seremos todos obrigados a aplaudir a máxima de Ruy Barbosa? : "... ter vergonha de ser honesto.."

\*Juiz titular da 2ª Vara de Feitos Tributários de Minas Gerais, ex-presidente da Amagis e vice-presidente da AMB

Disponível em: [http://www.amb.com.br/portal/index.asp?secao=artigo\\_detalhe&art\\_id=700](http://www.amb.com.br/portal/index.asp?secao=artigo_detalhe&art_id=700)

Acesso: 10 de julho de 2007